

CIVILIZAÇÃO  
OU BARBÁRIE:  
o futuro da  
humanidade



**IX** Jornada  
Internacional de  
Políticas Públicas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS

**20-23** agosto  
2019  
Cidade Universitária da UFMA  
São Luís, Maranhão, Brasil

Submissão de trabalhos: de 07 de Janeiro a 19 de março de 2019  
Informações: [www.joinop.ufma.br](http://www.joinop.ufma.br)

## A TEORIA DO DESENVOLVIMENTO DE AMARTYA SEN: uma discussão teórico-empírica do papel das liberdades humanas

<sup>1</sup>Raquel do Nascimento Neder

**RESUMO:** Este artigo possui como objetivo discutir, com base na obra do economista indiano Amartya Sen "Desenvolvimento como Liberdade", como tal autor introduz o conceito de liberdade como meio e finalidade centrais nas análises conceituais e empíricas de desenvolvimento. Para tanto, o autor, através de exemplos elucidativos, avalia o papel das instituições e políticas públicas essenciais para o desenvolvimento das capacidades humanas. Ainda, o autor faz uma importante análise das implicações que as leituras das realidades nacionais e/ou regionais de um determinado país, baseadas essencialmente na expansão da renda, têm para o desenvolvimento social e econômico. Trata-se, portanto, de um marco teórico no que diz respeito à ampliação do conceito de desenvolvimento e o presente artigo fará um esforço para apresentar e discutir os principais conceitos-chaves desta abordagem.

**Palavras-chave:** Teoria do Desenvolvimento, Amartya Sen, Liberdades Individuais, Capacidades Humanas.

**ABSTRACT:** This article aims to discuss, based on the work of Indian economist Amartya Sen "Development as Freedom", how such author introduces the concept of freedom as the central mean and purpose in the conceptual and empirical analyzes of development. In order to do this, the author, through elucidative examples, evaluates the role of institutions and public policies essential for the development of human capacities. Furthermore, the author makes an important analysis of the implications that the readings of the national and/or regional realities of a given country, based essentially on the expansion of the income, have for the social and economic development. It is therefore a theoretical framework with respect to the extension of the concept of development and the present article will make an effort to present and discuss the main key concepts of this approach.

**Keywords:** Theory of Development, Amartya Sen, Individual Liberties, Human Capacities.

---

1 Geógrafa e mestranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico-UFMA. E-mail: [raquelneder@hotmail.com](mailto:raquelneder@hotmail.com)





## 1 INTRODUÇÃO

O objetivo do presente artigo será o de apresentar e discutir, em seus aspectos centrais, a teoria do desenvolvimento proposta pelo economista Amartya Sen, que consiste em uma visão bastante singular e ao mesmo tempo abrangente da ampliação das capacidades humanas, onde se destaca o papel das liberdades dos indivíduos no processo de elevação do bem-estar das sociedades e coletividades. Como veremos, a dimensão das liberdades individuais (incluindo-se nesta as liberdades econômicas, as liberdades políticas, a segurança social, etc) ocupa um papel de destaque nesta teoria, sendo que o autor tem grande versatilidade e profundidade ao se confrontar com as teorias dominantes que apresentam o desenvolvimento fundamentado principalmente sobre a dimensão econômica do bem-estar, particularmente em variáveis tais como produto *per capita*, industrialização e desenvolvimento tecnológico, colocando em segundo plano outras dimensões relevantes e negligenciando as suas funções como agentes motores da ampliação de melhorias sociais.

Veremos que esta teoria localiza como questão central uma série de conceitos aparentemente subjetivos (mas que na realidade não o são) e que interagem acentuadamente entre elas, possibilitando muitas vezes um dinamismo que não pode ser explicado pelas forças estritamente econômicas. Desta forma, além dessa introdução, o artigo divide-se em mais três seções, sendo que a próxima seção consiste em fazer uma explanação dos pontos centrais da Teoria do Desenvolvimento, em confronto com as práticas políticas que causam entraves nas formas de desenvolvimento propostas pelo autor; a seção três se propõe a apresentar exemplos bastante elucidativos das aplicações práticas de tal teoria e por fim, é feita uma breve conclusão.

## 2 A TEORIA DO DESENVOLVIMENTO DE AMARTYA SEN

Amartya Sen, em sua clássica obra "O Desenvolvimento como Liberdade", busca analisar o conceito de desenvolvimento, contrapondo-se às visões que enfatizam (e se limitam) a aspectos tais como crescimento do Produto Interno Bruto, industrialização e avanço tecnológico. De acordo com Sen, o crescimento econômico não pode ser considerado como um fim em si mesmo e deve apontar, sobretudo, para a melhoria das condições de vida dos indivíduos e com o fortalecimento de suas liberdades, sendo que estas ocupam lugar central e de destaque em todo o desenvolvimento de sua teoria. Como veremos adiante, as liberdades são, de acordo com esta teoria, um fim e um meio simultaneamente. Assim, Sen concentra seu foco analítico em fatores que vão além da

CIVILIZAÇÃO  
OU BARBÁRIE:  
o futuro da  
humanidade



# IX Jornada Internacional de Políticas Públicas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS

20-23 agosto  
2019  
Cidade Universitária da UFMA  
São Luís, Maranhão, Brasil

Submissão de trabalhos: de 07 de janeiro a 19 de março de 2019  
informações: [www.joinop.ufma.br](http://www.joinop.ufma.br)

renda, industrialização, desenvolvimento tecnológico, mas também, e sobretudo, no acesso dos indivíduos a serviços de educação e de saúde, assim como o exercício de direitos civis, ou seja, as liberdades políticas e outras classificações e dimensões de liberdade.

Nestes últimos estariam elencados um considerável conjunto de disposições tais como as possibilidades dos indivíduos escolherem o que consideram como elementos a serem alcançados para o seu próprio bem-estar, assim como as possibilidades das pessoas poderem influenciar o ambiente institucional de seus países e suas coletividades locais, ou seja, todo um conjunto de condições do ambiente sócio-político que o autor considera como o principal motor do processo de desenvolvimento das nações.

De acordo com Sen (2010,p.30), "o crescimento econômico não pode ser considerado um fim em si mesmo". Desta forma o progresso de uma sociedade, em termos de desenvolvimento, não deve ser avaliado como se costuma fazer comumente apenas pelos fatores acima levantados, mas também pelas liberdades substantivas que os indivíduos desfrutam nesta sociedade. As carências a estes recursos restringem a liberdade dos indivíduos condenando-os a viver em condições degradantes.

Na visão de Sen, existe uma via de mão dupla: as liberdades conquistadas pelos indivíduos de uma sociedade (liberdade de participação política, de receber educação básica e assistência médica) além de contribuir para o desenvolvimento também são fundamentais para o próprio fortalecimento destas mesmas liberdades. Podemos interpretar esta idéia da seguinte forma: comparemos por exemplo duas sociedades ou coletividades, uma delas realiza grandes progressos em termos de Produto e progresso tecnológico mas não se observa grandes avanços no tocante aos ganhos em termos de participação social dos indivíduos nas decisões desta coletividade. Um segundo grupo já alcança avanços consideráveis em termos de progresso material mas em conjunção com um elevado progresso também na participação política de seus indivíduos. De acordo com esta visão, o segundo grupo teria seus avanços em desenvolvimento muito mais assegurados e sustentados, considerando que existe maior determinação social neste processo.

Existe também um efeito em outro sentido: a privação de liberdades substantivas como a liberdade econômica, como é o caso de um nível de pobreza extrema, conduz à privação de outras dimensões de liberdade como a política, gerando, desta forma, um círculo vicioso ou uma barreira intransponível e cada vez mais reforçada a superação das condições de desenvolvimento. Sen mostra que existem liberdades "instrumentais" que tem o poder de potencializar a liberdade humana de uma forma geral.

O autor considera que a liberdade substantiva alcançada pelos indivíduos de uma dada sociedade é um dos objetivos do desenvolvimento, considerando-se inclusive que este

CIVILIZAÇÃO  
OU BARBÁRIE:  
o futuro da  
humanidade



**IX** Jornada  
Internacional de  
Políticas Públicas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS

**20-23** agosto  
2019  
Cidade Universitária da UFMA  
São Luís, Maranhão, Brasil

Submissão de trabalhos: de 07 de Janeiro a 19 de março de 2019  
informações: [www.joinpp.ufma.br](http://www.joinpp.ufma.br)

grau de avanço em termos de liberdades alcançado é um bom critério de avaliação do nível alcançado pelas sociedades. Interessante notar que é possível comparar situações de grupos sociais de países com diversas realidades como, por exemplo, a contraposição de afroamericanos que estariam em situação de privação de liberdades substanciais mais desvantajosa do que outros grupos de países menos desenvolvidos, apesar de sua condição econômica mais favorável.

Existe uma acentuada complementaridade entre a condição de liberdade do agente individual e as disposições sociais: é ideal e importante o reconhecimento simultâneo da centralidade da liberdade individual e da força das influências sociais sobre o grau e o alcance da liberdade individual. A expansão da liberdade é vista por esta abordagem como principal fim e o principal meio do desenvolvimento. O desenvolvimento consiste na eliminação de privações e a liberdade que limitam as escolhas e as oportunidades das pessoas de exercer ponderadamente sua condição de agente.

A importância intrínseca da liberdade humana em geral, como objetivo supremo do desenvolvimento, é acentuadamente suplementada pela eficácia instrumental de liberdades específicas na promoção de liberdades e outros tipos. Os encadeamentos entre diferentes formas de liberdade são empíricos e causais e não constitutivos e compositivos. E existem fortes indicações de que as liberdades econômicas e políticas se reforçam mutuamente em vez de serem contrárias umas às outras como às vezes se pensa.

Analogamente, oportunidades sociais de educação e assistência médica que podem requerer ação pública complementam as oportunidades individuais de participação econômica e política e também favorecem as iniciativas para vencer privações. Salienta-se a necessidade de uma análise integrada das atividades econômicas sociais e políticas envolvendo uma multiplicidade de situações e muitas condições de agente relacionadas de forma interativa.

O crescimento do PIB ou das rendas individuais obviamente pode ser muito importante como meio de expandir as liberdades desfrutados pelos membros da sociedade. Mas as liberdades dependem também de outros determinantes como as disposições sociais e econômicas. Por exemplo, serviços de educação e saúde podem afetar a liberdade de participar de discussões e averiguações públicas. No entanto, a despeito de aumentos sem precedentes na opulência global. o mundo atual nega liberdades elementares há um grande número de pessoas talvez até mesmo a maioria.

Segundo o autor, existem duas razões para que a liberdade seja central para o processo de desenvolvimento: 1) a razão avaliatória: a avaliação do progresso tem de ser feita verificando-se primordialmente se houve aumento das liberdades das pessoas. Ou

CIVILIZAÇÃO  
OU BARBÁRIE:  
o futuro da  
humanidade



# IX Jornada Internacional de Políticas Públicas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS

20-23 agosto  
2019  
Cidade Universitária da UFMA  
São Luís, Maranhão, Brasil

Submissão de trabalhos: de 07 de Janeiro a 19 de março de 2019  
informações: [www.joinop.ufma.br](http://www.joinop.ufma.br)

seja, o autor concebe o desenvolvimento como sendo um processo que pode ser medido tendo como objetivo a ampliação das liberdades. 2) a razão da eficácia: a realização do desenvolvimento depende inteiramente da livre condição de agente das pessoas.

É devido a existência de inter-relações entre determinados tipos de liberdades que a condição de agente livre e sustentável emerge como um motor fundamental do desenvolvimento. A condição de agente não é apenas uma parte constitutiva do desenvolvimento mas por outro lado contribui para fortalecer outros tipos e condições de agentes livres. É importante notar que a ligação entre liberdade individual e realização de desenvolvimento social sobrepassa a característica constitutiva de algumas liberdades, por mais importante que essa característica seja (SEN, 2010, p.30).

No contexto de sua argumentação, Sen (2010, p.36) cita alguns exemplos ilustrativos que fundamentam a sua teoria em que posiciona um lugar central a liberdade dos indivíduos: 1) No contexto das visões mais restritas de desenvolvimento como crescimento do PIB ou industrialização frequentemente se pergunta se determinadas liberdades políticas ou sociais, como por exemplo, a liberdade de participação ou distensão política, as oportunidades de receber educação básica, são ou não são conducentes ao desenvolvimento. A luz de sua visão mais fundamental de "Desenvolvimento como Liberdade" Sen (2010, p.40) mostra que esse modo de apresentar a questão tende a desconsiderar a importante concepção de que essas liberdades substantivas, ou seja, "a liberdade de participação política ou a oportunidade de receber educação básica ou assistência médica) estão entre os componentes constitutivos do desenvolvimento". Mostra também que sua relevância para o desenvolvimento não tem de ser estabelecida a posteriori com base em sua contribuição indireta para o crescimento do PIB ou para a promoção da industrialização. O fato é que essas liberdades e direitos também contribuem muito eficazmente para o progresso econômico.

Mas embora a relação causal seja de fato significativa, a justificação das liberdades de direitos estabelecida por essa ligação causal e adicional ao papel diretamente constitutiva dessas liberdades no desenvolvimento. Desta forma, pode-se dizer que na teoria do desenvolvimento de Sen, mesmo considerando-se que as liberdades substantivas sejam claros fatores voltados ao desenvolvimento dos países (e que são comprovados empiricamente) a liberdade também pode ser considerada como um fim em si mesma, dado que os indivíduos de uma sociedade podem decidir (e participariam ativamente deste processo de decisão) quais são as opções de desenvolvimento que podem adotar.

2) Sen considera diferenças entre as condições de vida dos afro-americanos e os povos de alguns países não desenvolvidos. Sua conclusão é a de que se a análise do

CIVILIZAÇÃO  
OU BARBÁRIE:  
o futuro da  
humanidade



**IX** Jornada  
Internacional de  
Políticas Públicas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS

**20-23** agosto  
2019  
Cidade Universitária da UFMA  
São Luís, Maranhão, Brasil

Submissão de trabalhos: de 07 de janeiro a 19 de março de 2019  
informações: [www.joinpp.ufma.br](http://www.joinpp.ufma.br)

desenvolvimento for relevante inclusive para os países mais ricos, a presença desses contrastes intergrupais no âmbito de países mais ricos pode ser considerada um aspecto importante da concepção de desenvolvimento e subdesenvolvimento. 3) No terceiro exemplo apresentado por Amartya Sen refere-se a liberdade de participação dos indivíduos nos mercados, mais especificamente, a liberdade de participação das pessoas nos mercados de trabalho. Nesse exemplo também se refere ao acesso de pequenos produtores aos mercados de produtos e também faz uma crítica generalizada àqueles que contestam de forma absoluta a importância dos mecanismos de mercado no desenvolvimento, mostrando que ocorrem diversos casos de persistência de privações entre segmentos das comunidades que permanecem excluídos dos benefícios da sociedade orientada para o mercado.

O autor declara que, na visão do "Desenvolvimento como Liberdade", os argumentos de diferentes lados (com referência ao papel dos mercados) têm de ser apropriadamente considerados e avaliados. Neste sentido, afirma que é difícil pensar que qualquer processo de desenvolvimento substancial possa prescindir do uso muito amplo de mercados. E adiciona a idéia de que isso não exclui o papel do custeio social, da regulamentação pública ou da boa condução dos negócios do Estado. Finalmente, salienta que a sua abordagem adotada propõe o modo mais amplo e mais inclusivo de ver os mercados do que o frequentemente invocado, seja para defender ou seja para criticar o mecanismo de mercado. Nesta e outras passagens de sua obra, fica claro que as proposições teóricas de Sen não podem ser facilmente interpretadas como vinculadas a um pensamento visivelmente liberal. É uma proposição muito ampla que não despreza o papel dos mercados e também não secundariza as políticas públicas, como veremos mais a frente.

Desta forma, sobre o papel dos mercados, Amartya Sen salienta que é difícil pensar que qualquer processo de desenvolvimento substancial possa prescindir do uso muito amplo de mercados. Mas isso não exclui o papel do custeio social da regulamentação pública ou da boa condução e negócios do Estado quando eles podem enriquecer ao invés de empobrecer a vida humana. Na sua abordagem - que pretende ser ampla- é permitida a apreciação simultânea dos papéis vitais do processo de desenvolvimento de muitas instituições diferentes, incluindo mercados e organizações relacionadas ao mercado, governos e autoridades locais, partidos políticos e outras instituições cívicas, sistema educacional e oportunidade de diálogo e debates aberto incluindo o papel da mídia e outros meios de comunicação (Sen, 2010, p.52). Na visão do "Desenvolvimento como Liberdade", as liberdades instrumentais ligam-se umas às outras e contribuem com o aumento da liberdade humana em geral: As liberdades não são apenas os fins primordiais do

CIVILIZAÇÃO  
OU BARBÁRIE:  
o futuro da  
humanidade



**IX** Jornada  
Internacional de  
Políticas Públicas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS

**20-23** agosto  
2019  
Cidade Universitária da UFMA  
São Luís, Maranhão, Brasil

Submissão de trabalhos: de 07 de Janeiro a 19 de março de 2019  
informações: [www.joinop.ufma.br](http://www.joinop.ufma.br)

desenvolvimento mas também os meios principais. Além de reconhecer fundamentalmente a importância avaliatória da liberdade mostra-se que é de suma importância entender a notável relação empírica que vincula umas às outras liberdades diferentes.

O papel central das liberdades individuais são ressaltados nas seguintes passagens da obra "Desenvolvimento como Liberdade": "Liberdades políticas na forma de liberdade de expressão e eleições livres ajudam a promover a segurança econômica. Oportunidades sociais na forma de serviços de educação e saúde facilitam a participação econômica. Facilidades econômicas na forma de oportunidades de participação no comércio e na produção podem ajudar a gerar abundância individual além de recursos públicos para os serviços sociais. Liberdades de diferentes tipos podem fortalecer umas às outras". (SEN, 2010, p.55).

Uma questão importante é analisar a relação que existe entre riqueza acumulada e realizações dos indivíduos. Amartya Sen utiliza uma proposição aristotélica em que este filósofo coloca a ideia de que a riqueza é meramente útil em proveito de alguma outra coisa. Segundo esta concepção clássica, "a riqueza evidentemente não é o bem que estamos buscando sendo ela meramente útil em proveito de alguma outra coisa". A utilidade da riqueza está nas coisas que ela nos permite fazer, e na liberdades substantivas que ela nos ajuda a obter, na proposição de Sen. Mas adverte que esta relação não é tão simples e exclusiva, nem uniforme, porque existem outras influências significativas em nossa vida além da riqueza e o impacto da riqueza em nossa vida varia conforme outras influências. Por este motivo o desenvolvimento meramente econômico não deve ser considerado sensatamente como um fim em si mesmo.

O desenvolvimento só pode ser avaliado quando confrontado sobretudo com a melhora das condições de nossas vidas e das liberdades que desfrutamos, permitindo-nos sermos transformados em seres sociais mais completos. As evidências empíricas indicam veementemente que o crescimento econômico está mais ligado a um clima econômico mais propício do que em um sistema político mais rígido. Neste sentido, Sen ressalta a importância da "segurança econômica" como um dos aspectos relacionados a existência de direitos e liberdades democráticas. Uma importante relação que o autor destaca é que "governantes autoritários que raramente sofrem os efeitos de formas coletivas ou de outras calamidades econômicas como essa tendem a não ter estímulos para tomar providências preventivas oportunas. Governos Democráticos frente à necessidade de vencerem eleições e enfrentar a crítica pública têm mais fortes incentivos para que tomem as medidas preventivas contra aqueles males" (SEN, 2010, p.60).

**CIVILIZAÇÃO  
OU BARBÁRIE:  
o futuro da  
humanidade**



**IX Jornada  
Internacional de  
Políticas Públicas**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS

**20-23 agosto  
2019**  
Cidade Universitária da UFMA  
São Luís, Maranhão, Brasil

Submissão de trabalhos: de 07 de Janeiro a 19 de março de 2019  
informações: [www.joinop.ufma.br](http://www.joinop.ufma.br)

Uma evidência empírica que também destaca é que nenhuma fome coletiva jamais teria ocorrido em toda a história do mundo em uma democracia efetiva, seja ela economicamente rica como a Europa ocidental contemporânea e América do Norte, seja relativamente pobre como a Índia pós-independência e Botsuana e Zimbábue. Mas afirma que direitos civis e liberdade política são importantes por si mesmas e não é necessário justificar sua existência diretamente com base em seus efeitos sobre a economia.

### **3 OUTRAS ILUSTRAÇÕES EMPÍRICAS À RESPEITO DA TEORIA**

Amartya Sen, em *Desenvolvimento como Liberdade* (2010) aborda diversos exemplos empíricos a respeito de diversos países para ilustrar e explicar, no âmbito concreto, os elementos de sua teoria de uma forma geral. Em uma destas ilustrações, o autor estabelece um interessante contraste entre a Índia e a China. O mesmo afirma que os governos destes dois países vem tentando diversas iniciativas no sentido da abertura de suas economias e com orientações mais ativas para os mercados internacionais. Desta forma, destaca e tenta explicar porque a Índia conseguiu êxitos mais limitados quando comparados com aqueles alcançados pela China. De acordo com Sen, a China, do ponto de vista do preparo social, posicionou-se de uma forma mais vantajosa para fazer uso da economia de mercado, apesar do seu ceticismo no momento histórico que realizou a sua reforma no sistema educacional, sendo que em 1979 já contava com uma população altamente alfabetizada, inclusive com certa semelhança neste aspecto com as condições da Coreia do Sul e de Taiwan. Desta forma, esta população mais instruída soube aproveitar as oportunidades do sistema de mercado em decorrência da abertura da economia deste país (SEN, 2010, p.63).

A Índia, claramente distinta, possuía uma população semi-alfabetizada quando adentrou em uma orientação de economia de mercado em 1991, não colhendo iguais resultados desta opção. Este país apresenta um atraso social com uma concentração elitista de seu sistema educacional no ensino superior e com negligência para os serviços de saúde. Sen não desconsidera que estes dois países tem sistemas políticos bastante distintos mas destaca, ainda assim, o papel deste distinto preparo social para o aproveitamento dos benefícios econômicos advindos do mercado. Chama a atenção para o fato de que a China, com um sistema político menos democrático, acaba por não desenvolver com maior flexibilidade a política econômica e sensibilidade da ação pública em relação a eventos sociais e econômicos adversos. Neste sentido, cita o exemplo do fracasso do Grande Salto para a Frente que resultou em 30 milhões de mortes em uma grande fome coletiva. Isto em contraste também com a Índia que não apresentou tal situação





gritantemente adversa no sentido da proteção econômica de sua população desde os tempos da sua independência do regime colonial britânico.

Acreditamos que, desta forma, o autor consegue exemplificar sua teoria em dois aspectos: 1) o da importância e relevância das condições do preparo social sobre o desempenho econômico das nações e 2) a mesma importância e relevância das liberdades políticas gerais sobre este mesmo desempenho. É importante notar que ele considera o aporte social como também fazendo parte das liberdades substantivas.

Em outros exemplos esclarecedores, Sen mostra concretamente como as disposições sociais têm um considerável impacto sobre a "liberdade para sobreviver". Nesta linha de argumentação ele se contrapõe a afirmativas que defendem que este fato não pode ser dissociado do crescimento econômico, já que existe estatisticamente uma relação estreita entre renda per capita e longevidade. Para isto, recorre a alguns estudos de economistas do Banco Mundial (dentre eles Ravalion) em que constatam "que a expectativa de vida realmente tem uma correlação significativamente positiva com o PNB per capita, mas esta relação funciona sobretudo por meio do impacto do PNB sobre (1) sobre as rendas especificamente dos pobres, e (2) os gastos públicos com serviços em saúde em especial. Mostram que, quando a equação econométrica inclui este conjunto mais completo de variáveis explicativas, o efeito parcial do PNB per capita não apresenta mais influência causal adicional (SEN, 2010, p.70)

Em outras palavras, poderia ser concluído que mesmo em países ricos, se estes não investissem pesadamente em saúde pública, não teriam suas expectativas de vida elevadas. Aqui, Sen apresenta a constatação muito convincente de "o principal é que o impacto do crescimento econômico depende muito do modo como seus frutos são aproveitados". Acrescenta que: "isto também ajuda a explicar porque certas economias, como Coréia do Sul e Taiwan, foram capazes de elevar a expectativa de vida tão rapidamente por meio do crescimento econômico". (SEN, 2010, p.72).

Estes resultados são fortemente contrastados com outras economias que não tiveram também tiveram fortes taxas de crescimento como é o caso do Brasil, Índia e Paquistão, onde a criação de oportunidades sociais tem sido muito mais lenta, tornando-se assim uma barreira para o crescimento econômico.

No caso específico do Brasil e outras economias, este apresentou (o autor se refere naturalmente a longos períodos anteriores a 1999, quando publicou sua obra) um crescimento do PNB per capita quase comparável as economias do Leste Asiático, mas também tem uma longa história de grave desigualdade social, desemprego e descaso com o serviço público de saúde. Aqui é importante ressaltar que análises desta natureza,

CIVILIZAÇÃO  
OU BARBÁRIE:  
o futuro da  
humanidade



**IX** Jornada  
Internacional de  
Políticas Públicas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS

**20-23** agosto  
2019  
Cidade Universitária da UFMA  
São Luís, Maranhão, Brasil

Submissão de trabalhos: de 07 de janeiro a 19 de março de 2019  
informações: [www.joinpp.ufma.br](http://www.joinpp.ufma.br)

fundamentadas na teoria do desenvolvimento de Sen, também podem ter uma eficiência explicativa quando empregadas em níveis regionais dentro dos países. Seria importante verificar, por exemplo, se o recente maior crescimento econômico experimentado pela região Nordeste do Brasil, quando comparado com o conjunto do país, realmente se refletiu também em uma melhoria relativa dos serviços públicos e dos indicadores de resultados em saúde e educação. Poderíamos também focar municípios que vem experimentando elevado crescimento econômico baseado em produtos de exportação mas que podem não ter as mesmas taxas de crescimento de seus indicadores de desenvolvimento social.

Sen também mostra que as situações de êxito em termos de redução das taxas de mortalidade e melhoria das condições de educação das populações dos países podem ser classificadas em dois tipos ou processos: os processos mediados pelo crescimento e os processos conduzidos pelo custeio público. No caso dos processos mediados pelo crescimento verifica-se que estes são geralmente muito rápidos e abrangentes (fundamentados e orientados na expansão do emprego) e com grande parte dos frutos deste crescimento orientados ao gasto público em três esferas: os gastos em saúde, os gastos em educação e os gastos em segurança social. J'ó processo conduzido pelo custeio público "não opera por meio do crescimento econômico rápido, e sim por meio de um programa de hábil manutenção social dos serviços de saúde, de educação e outras disposições sociais relevantes".

Cita como exemplos destes últimos processos as experiências do Sri Lanka, China pré-reforma, Costa Rica e o estado indiano de Kerala que apresentaram acentuadas melhoras na esperança de vida sem muita melhora nos aspectos meramente econômicos. Destaca que "o processo conduzido pelo custeio público não espera até que ocorram elevações monumentais nos níveis per capita da renda real" e observa que "apesar de seus níveis de renda baixíssimos, os habitantes de Kerala, China ou Sri Lanka apresentam níveis de expectativa de vida imensamente mais elevados do que as populações muito mais ricas do Brasil, África do Sul e Namíbia, sem mencionar o Gabão". (SEN, 2010, p.77).

Mas como explicar que países pobres tenham possibilidade de financiar processos conduzidos pelo custeio público? A necessidade de recursos para financiar serviços de saúde e da educação é utilizada frequentemente como justificativa para adiar investimentos socialmente necessários (principalment em países muito pobres) até que se alcancem níveis econômicos mais elevados. Sen responde a esta questão com uma resposta muito criativa, simples e clara, baseada no que chama de "economia de custos relativos". Os serviços de relevância social (basicamente educação e saúde) são altamente trabalho-intensivos e como

CIVILIZAÇÃO  
OU BARBÁRIE:  
o futuro da  
humanidade



**IX** Jornada  
Internacional de  
Políticas Públicas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS

**20-23** agosto  
2019  
Cidade Universitária da UFMA  
São Luís, Maranhão, Brasil

Submissão de trabalhos: de 07 de Janeiro a 19 de março de 2019  
Informações: [www.joinpp.ufma.br](http://www.joinpp.ufma.br)

as economias onde deverão ser aplicados são pobres, com salários baixos, estes serviços tornam-se relativamente menos custosos: “uma economia pobre pode ter menos dinheiro para despender em serviços de saúde e educação, mas também precisa gastar menos dinheiro para fornecer os mesmos serviços, que nos países mais ricos custariam muito mais”. (SEN, 2010, p.83).

Sen conclui toda esta linha de argumentação em favor de um projeto de desenvolvimento onde “a liberdade humana é tanto o principal fim como o principal meio deste processo” mostrando como o seu pensamento mescla fortalecimento de instituições públicas e atuação da sociedade e seus indivíduos em uma contínua busca e construção de seus destinos, afastando-se “de serem apenas beneficiárias passivas dos frutos de engenhosos programas de desenvolvimento”(SEN, 2010, p.119).

#### 4 CONCLUSÃO

A obra de Amartya Sen, ao defender uma ampliação da análise conceitual de desenvolvimento, nos fornece uma ampla gama de exemplos que visam ilustrar e solidificar a importância do exercício e ampliação das liberdades individuais e como estas podem interagir positivamente com as diferentes instituições, sendo estas últimas essenciais para a repercussão de tais liberdades.

No decorrer da discussão aqui exposta buscamos apresentar também a importância e o papel dos mercados, das políticas e do Estado para o desenvolvimento de liberdades individuais, de forma socialmente inclusiva e igualitária, e como tais medidas possuem uma relação estritamente direta com o acesso às formas mais básicas – mas não menos importantes – de cidadania, como o acesso à educação e saúde. As comparações feitas entre o desenvolvimento social e econômico dos países, por sua vez, mostram-se fundamentais para se compreender de que forma determinadas políticas podem repercutir, de maneira mais positivamente incisiva, na vida da população, de forma a tornar mais ampla as capacidades humanas, assim como a liberdade de escolha e de participação dos indivíduos para a elaboração dos caminhos voltados para o aprimoramento e conquista de mais avançadas situações de bem-estar.

Desenvolvimento como liberdade é uma ideia-força do autor que aponta para o fato de que o avanço das sociedades deve ser fundamentado sobretudo na conquista e ampliação de maiores espaços de atuação dos indivíduos e coletividades.

CIVILIZAÇÃO  
OU BARBÁRIE:  
o futuro da  
humanidade



# IX Jornada Internacional de Políticas Públicas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS

20 a 23 agosto  
2019  
Cidade Universitária da UFMA  
São Luis, Maranhão, Brasil

Submissão de trabalhos: de 07 de Janeiro a 19 de março de 2019  
Informações: [www.joinop.ufma.br](http://www.joinop.ufma.br)

## REFERÊNCIAS

MARQUES, G.R.G. **Analisando o desenvolvimento: a perspectiva de Amartya Sen.** Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Urutagua/article/viewFile/11500/6316>. Acesso em 15/2/2019.

SEN, A. **Desenvolvimento como Liberdade.** São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

PANSIERI, F. **Liberdade como Desenvolvimento em Amartya Sen.** Disponível em: <http://abdconst.com.br/revista16/liberdadeFlavio.pdf>. Acesso em 20/2/2019.

paraná



UFMA

